

EXTRA-CLASSE

O trabalho à beira do abismo?

No mês de aniversário da Seção Sindical dos Docentes da UFSM, dentre as atividades programadas, uma palestra do professor do departamento de Ciências Econômicas da UFSM, Sérgio Prieb. No dia 23 de novembro, à noite, ele aproveitou a ocasião para lançar o livro que resultou de sua tese de doutorado na Unicamp: 'O trabalho à beira do abismo'. Durante sua exposição, Prieb destacou que a principal reflexão do livro é "para onde vai o trabalho nos dias de hoje?". Ele explicou que o trabalho se encontra em um processo de crise, mas que ainda não caiu no abismo. Enfatizou ainda a importância da classe trabalhadora, já que não existe sociedade sem trabalho.

Em relação às perspectivas de melhorar essa situação, o professor não tem muitas ilusões, pois acredita que conquistar um modo de trabalho justo e sem exploração é praticamente impossível em um sistema (capitalista) que se alicerça na desigualdade. Questionado pelo público sobre a formação de cooperativas, Prieb disse ser essa uma opção interessante, mas não a solução para o estado precário em que se encontra o trabalho. "Não acredito em criar uma ilha socialista dentro do capitalismo. Isso só dará certo enquanto não prejudicar os grandes", declara.

A conclusão expressa pelo professor acerca dos dilemas dos trabalhadores também está na última página de seu livro: "Se o trabalho encontra-se à beira de um abismo, isto não ocorre em função de seu tão anunciado desaparecimento, mas sim em função da perda de direitos e da ampliação da precarização a que vem sendo submetido nos últimos anos. Urge resistir e buscar uma real alternativa para a superação deste estado de coisas, que só com a superação do capitalismo terá fim".

Ainda sobre o livro, o renomado professor de Economia da Unicamp, Marcio Pochmann escreveu: "De maneira lúcida e competente, Prieb procurou abordar, com a qualidade arguta de um analista engajado, os principais meandros da problemática atual do trabalho no capitalismo avançado. O autor termina por oferecer ao leitor provas materiais irrefutáveis, com informações empíricas da maior importância a respeito da evolução mais recente do tempo de trabalho e da



FOTOS: RENATO SEERIG

Prieb autografa livro sobre questões do trabalho após palestra

população trabalhadora, confluindo para a robustez da visão realista acerca das perspectivas futuras da precarização nas mais diversas formas do trabalho sob o modo de produção capitalista". Após a palestra o público passou a uma sessão de autógrafos.



Debate: Fonseca (e), Brum Santos (d) e o mediador, Biasoli (centro)



Fonseca: humor e inventividade



Brum Santos: metáfora do Brasil

Escritores revisitam a obra de Érico Veríssimo

A noite de segunda, 5 de dezembro, foi momento de revisitar a obra do cruzaltense e uma das mais renomadas personalidades do Rio Grande do Sul, Érico Veríssimo, no ano em que se comemora os 100 anos de nascimento do escritor. A atividade correspondeu à última edição do *Cultura na SEDUFSM* de 2005. Coube aos professores do departamento de Letras da UFSM, Pedro Brum Santos e Orlando Fonseca, fazer um apanhado sobre a contribuição de Veríssimo para a literatura brasileira. Cerca de 35 pessoas prestigiaram a atividade.

Brum Santos abordou aspectos da obra baseando-se no romance "Incidente em Antares." Para o professor e escritor, o livro, que mostra a relação antagonista entre as famílias Campo Largo e Vacarianos ao longo dos séculos, apresenta de forma muito atraente uma metáfora sobre a realidade política e social do Brasil. Escrito no início da década de 70, o

romance possibilita falar ou ambientar a realidade do país num período de extrema censura.

Orlando Fonseca enfatizou sua abordagem no livro de memórias, a autobiografia de Érico Veríssimo, chamada de "Solos de clarineta". Segundo o professor, que é autor de vários livros e ganhador de vários prêmios, a autobiografia se destaca pela "inventividade". O prazer da leitura, conforme Fonseca, se dá pelo fato de que apesar de ser um livro de memória, a todo o instante ele acaba sendo recheado por elementos ficcionais. O humor, segundo Fonseca, que leu alguns trechos do livro durante a palestra, é um dos traços importantes da obra de Érico Veríssimo. O *Cultura na SEDUFSM* que abordou a obra de Veríssimo teve a coordenação do professor do departamento de História da UFSM, Vitor Biasoli. O projeto deverá ter continuidade em 2006.